

O OPERARIO

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade dos compositores do Jornal do Commercio

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEZ

Assignatura
Por mez \$500

Pagamento
Adiantado

2. Mez Desterro-Segunda-feira, 3 de Outubro de 1881 N. 8

AVIZO

Rogamos aos nossos assignantes, que se acham em atrazo das suas assignaturas, de mandarem satisfazel-as.

As publicações de nossos assignantes, serão gratis.

Agente: na cidade da Laguna, o Illm. Sr. Alfredo Gonzaga de Almeida.

FOTHEETIM

O PRIMEIRO AMOR DE MÃI

Desoito annos depois

N'este momento passou o conde de Rosendal e disse, dirigindo-se a pessoa que havia encetado esta conversação: D. Rodrigo uma meza para o jogo nos espera. Vinde D. Vasco, vamos ver si sois tão feliz no jogo, como nas vossas expedições maritimas, e tu Gil Vicente vem tambem, talvez emquanto jogas tenhas algum pensamento sublime e magestoso para as tuas composições poeticas.

O OPERARIO

E' sempre grato o momento, em que, rompendo os obstaculos, que de ordinario se antepõem ao exercicio das faculdades intellectuaes de uma parte da mocidade, que embora briosa e ardente de esperanças, tem comtudo contra si os poucos meios, de que pôde dispôr, a falta de auxilio, que na nossa terra parece um pensamento constante, e sempre prompto a matar tudo que é empreza util e proveitosa.

O grupo dispersou-se. A jovem que Vasco da Gama havia designado por Maria de Rosendal, vendo que não era observada, voltou-se para o mancebo e disse-lhe ternamente.

— Todos se retirao, só vós, Pedro, ficaes a meu lado?

— Deixar-vos eu Maria? Eu que tanto vos amo? Desejava estar sempre junto a vós!

Na minha viagem era o vosso retrato que me animava, nos perigos invocava o vosso nome, e parecia que as vagas curvavam-se respeitosas. Que misterio não tinha esse nome, pronunciado ante o céu e immensidade dos mares, ante Deus e o elemento furioso se debatia contra a fragit embarcação. Mas como era possivel morrer, se tinha um anjo que velava por mim, e pedia ao soberano do mundo protecção para o seu terno amante!

(Continúa)

Embora comtudo, algum desanimo, confiamos no conselho dos mestres, daquelles que sempre tem uma palavra de animação e de apoio para aquelles que como nós, ensaiam os primeiros vãos intellectuaes na difficil estrada do progresso.

E' difficilissima a empreza, porém necessaria para os que como nós, necessitam de desenvolver as forças intellectuaes.

Pedimos aos nossos conterraneos a indispensavel coadjuvação para levarmos com menos sacrificio, a empreza, a que nos propozemos, ao fim desejado.

Assim invocamos a benevolencia e protecção de todos os amantes das letras, assim como pomos as columnas do nosso jornal á disposição de nossos assignantes, e mais pessoas que com as suas producções litterarias queiram enriquecel-as.

Colombo

Mais um campeão acaba de desaparecer da vasta arena da imprensa, o — Colombo — propriedade e redacção de uma pleiade de jovens que se dedicavam a espinhosa carreira jornalística.

Longe, porém, estavam de pensar, que d'entre poucos mezes terião de dar fim a tarefa, transformando-se assim os sonhos, que até então se pintavam com finas côres, em uma nuvem espessa, que nublou os horisontes perfumosos de seus sonhos infantis.

Realmente é bem triste; trabalharam tanto, sacrificaram-se mesmo em prol desta idéa tão digna de coadjuvação, para vel-a baquear

rapidamente, devido faltar-lhes espiritos animadores e que os auxiliassem em tão honrosa e engrandecedora missão.

Infelizmente somos rodeiados de espiritos retrogradados, de homens que pouco lhes importam, a marcha progressiva de seu torrão natal e os bons resultados de uma idéa, nobre e distincta como é esta, para supplantal-a, lançando nos corações desses jovens a desanimação.

LITTERATURA

Duvida

Estrella de minh'alma,
si é certo que me-adoras,
que anhelas-me as auroras
de todas as venturas,
porque não satisfazes
com teus sonoros beijos
os calidos desejos
das minhas scysmas puras ?

Se um dia me-juraste,
debaixo da latada,
oh ! minha doce amada,
amar-me eternamente,
porque não vens agora
trazer-me n' um sorriso
do amor o paraíso
ao meu amor ardente ?

Si, rindo-te, uma noite,
da sala n'um cantinho,
vieste de mansinho
e deste-me um abraço,
porque não vens agora,
co' fôgo de teu collo,
trazer-me almo consôlo,
matar-me este canção ?

Porque ? — Longe inlevada
nas scysmas amorosas,
nas scysmas langnorosas
que trazem os amores,
talvez nos braços d'outro
não lembres mais o triste,
que só por ti existe,
curtiuto smargas dôres !

HELVETIUS.

CONTOS PHANTASTICOS

VERSÃO

DE

HELVETIUS

CONTO PRIMEIRO

O BAILE DO DIABO

IV

—Porque deixei a terra dos vivos?... Oh! Carlos, tu estás sonhando!... O que queres dizer?... Não a-deixei ainda, e espero não a-deixar tão cedo.... Estou o mais vivo possível e tu também, meu amigo, pois que me-reconheces..... O que tu tens é febre....

—Antes assim fôsse....

—Vamos, coragem! Um homem é um homem e um gato é um bicho!... Não sejas maricas!... Si soffres, conso-la-te, ao menos pensando que sempre foi melhor eu encontrar-te vivo do que morto, como devias estar, depois do mergulho no rio....

—Sabes onde estás, meu pobre ami-
ho?—perguntou o affogado, em voz
baixa.

—Sei; no palacio Sarrazini, na mais
velha ruina de Sienna, n'um casarão
que eu ignorava que fôsse hospital....

—Hospital!...

---Sim, pois intão!...

---Ah! meu amigo!... muito peor!...

---Como! Será um hospicio de lou-
cos? Não duvido, porque fallas de um
modo, camarada, que....

---Ainda peor! Estamos no palacio
do diabo, Martino, n'uma das succur-
saes do inferno!....

V

Martino deu um salto e julgou sen-

tir carvões ardentes queimarem-lhe os
pés.

Tranquillizou-se logo, porém, e,
cheio de compaixão pelo seu compa-
nheiro, cuja cabeça parecia-lhe em
pessimo estado, disse, approximando-
se do leito:

---Ora vamos.... E' a febre que te-
faz fallar assim. Si estamos no inferno,
como queres, o inferno intão não é tão
feio como lá pelo mundo pinctam....
Este dormitorio é um pouco quente,
convenho, mas em compensação é es-
plendido.... Talvez que este calôr seja
uma elevação da temperatura ordena-
da pelo medico.... Que dizes?

Continúa

Charada

(Em quadro)

A Alfredo T. da Costa

*Amo os doces incantos da primeira
da segunda respeito o fim sagrado
goso a paixão ardente da terceira
e ante a quarta me terho ajoelhado.*

H. N.

—Try. Commercial, rua da Constituição —

CHARADA EM QUADROS

Aos melhores caçadores

Eu já fui mas não sou livre cidade
Nos jardins é que habito dôcemente
Sirvo só p'ra gastar dinheiro á gente
Faz bom lavrador na sua herdade.

5, 8, 2 6
8, 7, 8, 5
2, 8, 7, 6
6, 5, 6, 5

Fructo sou sabroso e delicado
Ai ! quem dera que o mundo assim nos-fosse !
No prazer ou na dôr é sempre dôce
E' destino por Deus ao homem dado.

2, 4, 9, 6
10, 7, 10, 2
9, 4, 11, 6
6, 2, 6, 9

Tem incantos gentis que nos-attrahem
E' da lei divinal do christianismo
Quando d'ella me-lembro choro e scysmo
Os povos ante mim prostrados cahem.

9, 8, 11, 6
8, 5, 6, 9
11, 6, 5, 6
6, 5, 6, 11

Oh ! que bicho tão feio agora vejo !
Para isto fazer tenho instrumento
Nas terras do Brazil eu tenho assento
Offreço, para intrar no ceu, insejo.

11, 6, 3, 8
6, 9, 6, 5
3, 6, 9, 6
8, 5, 6, 9

Sou pequeno brinquedo de creanças
Na mulher e no hozaem logar tenho
A's arvores vigor trazer eu venho
Trazem de Deus as celicas lembranças.

9, 5, 3, 6
6, 2, 8, 9
3, 8, 7, 5
5, 9, 5, 11

« Desde a infancia do mundo e priscas eras »
Sempre foram no mundo respeitados
emquanto vivos, e depois de mortos
os seus nomes são sempre venerados.

Santo Huberto.